

26/07/2019

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Bolsonaro autoriza que policiais da ativa atuem em escolas cívico-militares](#)

Revistas

VEJA - SP

[Um divisor de águas para a educação](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP

[USCS abre vagas a pós-graduação em comunicação no setor público](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Agenda](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[O Ceará que vale ouro](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Grupo de pesquisa de universidade avalia importância do design para o desenvolvimento do setor calçadista](#)

O ESTADO - MS

[Future-se?...](#)

[Campo Grande vai receber central monitoramento da qualidade do ar](#)

Agências de notícias e sites

FOLHA PA

[8220;Revista USP 8221; recebe nota máxima em lista prévia de avaliação da Capes](#)

FOLHA MT

[8220;Revista USP 8221; recebe nota máxima em lista prévia de avaliação da Capes](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Bolsonaro autoriza atuação de PMs e bombeiros em escolas cívico-militares](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA BAHIA - BA

[CNPq suspende seleção de bolsistas à espera de liberação de crédito](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Grupo de pesquisa de universidade avalia importância do design para o desenvolvimento do setor calçadista](#)

Agências de notícias e sites

SÓ NOTÍCIAS

[Unemat suspende jornada científica após governo prorrogar calamidade financeira](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Alvo de Bolsonaro, Inpe tem ciência de impacto acima da média e parceria com a Nasa](#)

G1

[MEC divulga data para inscrição em bolsas remanescentes do Prouni do 2º semestre de 2019](#)

R7

[AMPG pede piso nacional dos professores e data-base dos funcionários administrativos](#)

TERRA

[EaD cresce e Brasileiros com acesso a internet se tornam maioria no país](#)

Agências de notícias e sites

A CRÍTICA - MS

[Ministro e reitor inauguram laboratório de modelos experimentais neste sábado](#)

CORREIO WEB

[Inscrições para bolsas remanescentes do ProUni começam em 5 de agosto](#)

FAPEG

[Presidente da Fapeg visita INCT-EECBio](#)

GRUPO ORZIL

[CAPES – Leia a íntegra do artigo de Anderson Correia na Folha Online](#)

O ESTADO ONLINE

[Laboratório de modelos experimentais é inaugurado neste sábado por ministro](#)

TERRA

[UNISAL abre inscrições para processo seletivo de Mestrado em Educação](#)

UERN

[Primeira turma de graduação EaD cola grau em cerimônia nesta quinta-feira](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Bolsonaro autoriza que policiais da ativa atuem em escolas cívico-militares Até 2023, ministério da Educação pretende implementar 108 escolas cívico-militares no país

Brasília e São Paulo

O presidente Jair Bolsonaro publicou decreto nesta quinta-feira (25) que autoriza policiais e bombeiros a atuarem em unidades de ensino cívico-militares.

A medida consta no "Diário Oficial da União" e é válida para oficiais militares da ativa e permite que eles atuem na gestão de escolas públicas estaduais, distritais e municipais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/07/bolsonaro-autoriza-que-policiais-da-ativa-atuem-em-escolas-civico-militares.shtml>

topo 

VEJA - SP - ARTIGO

Um divisor de águas para a educação

Estímulo à captação de verbas privadas para universidades públicas é uma boa iniciativa do governo — e seu sucesso depende de uma mudança de mentalidade

O Brasil tem hoje 109 universidades públicas. Destas, 63 são federais, com orçamento somado de 49,6 bilhões de reais. É desafiador pagar essa conta, mas existem soluções para os problemas de caixa sem que os estudantes precisem necessariamente pagar uma mensalidade. Trata-se de uma boa notícia, portanto, o anúncio do Future-se, programa recentemente lançado pelo Ministério da Educação que prevê, entre outras medidas, facilitar os investimentos privados no ensino gratuito federal.

Eu continuo sendo favorável ao financiamento privado da universidade pública, apesar das experiências que tive quando dirigi a Faculdade de Direito da USP. Na ocasião, construímos dois auditórios e sanitários no vetusto prédio do Largo São Francisco graças a 2 milhões de reais depositados por dois doadores privados. A saga desse projeto envolveu toda sorte de entrave: a desistência da Congregação nas autorizações para o projeto, um ex-aluno-banqueiro-doador acionando judicialmente a USP para reaver o gasto com a construção e até uma representação de professores que acabou em processo, ainda hoje em tramitação. Diante de tantos questionamentos, esse episódio fez

com que o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, dissesse recentemente: “Chega a ser absurdo (...) a doação ter que ser licitada, porque outra família poderia querer ter doado, em vez de 1 milhão de reais, 10 milhões”.

Mas existem provas de que a parceria do público com o privado funciona. Um exemplo bem-sucedido ocorreu durante minha reitoria na USP, na criação do prédio da Biblioteca Mindlin, em um edifício emblemático, por sua arquitetura, acervo e mobiliário brasileiro, que abriga importante coleção brasileira de livros. Ele simplesmente não existiria sem a colaboração de diversas entidades e pessoas físicas.

Para que o futuro das universidades públicas seja promissor, é necessário o fortalecimento de suas finanças. Só com os cofres mais cheios as instituições poderão incentivar aspectos cruciais como governança, gestão, empreendedorismo, pesquisa, inovação e internacionalização, justamente os itens objetivados pelo programa do ministro Abraham Weintraub. O dado real é que as urgências da população brasileira relativas a saúde, segurança, moradia e ensino fundamental e médio não permitem aumento do atual orçamento para o ensino superior. Resta assim buscar dinheiro privado.

O caminho não será fácil. Há muito que fazer em matéria de gestão e governança na universidade. A complexidade nos meandros acadêmicos e administrativo-financeiros não permite mais sua centralização em uma única pessoa, o reitor. Ao mesmo tempo, é preciso que os órgãos universitários sejam aperfeiçoados para estar à altura dos organismos de controle do Estado, que se sofisticaram. É urgente acabar com a situação paradoxal: a universidade ensina, mas não pratica o que ensina.

De fato, nem sempre as universidades dão ao empreendedorismo o lugar que ele merece. Embora o conhecimento seja essencial, o “saber fazer” na prática também é necessário, pois a saúde econômica de uma nação e o consequente bem-estar de seu povo dependem dessa habilidade. É fundamental estimular esse interesse com o auxílio do financiamento e da expertise privados.

No Brasil, atualmente, a pesquisa é financiada com verbas de órgãos como o CNPq e a Fapesp, pois as universidades não dispõem de recursos. Se parte das pesquisas realizadas no Brasil por grandes corporações passasse a ser feita pelas universidades, haveria grande ganho para todos os lados. É o que acontece nas escolas mais famosas do mundo. Sem internacionalização, uma universidade não progride. O intercâmbio de professores e alunos, a realização conjunta de pesquisas, a abertura de câmpus e escritórios no exterior vêm sendo cada vez mais valorizados. Isso tudo esbarra, porém, na falta de verbas, que pode ser amenizada com a ajuda privada. O incremento da internacionalização, durante minha gestão na USP, deveu-se ao auxílio de um grande banco, e considero que os frutos foram substanciais.

Daí a esperança no programa anunciado pelo governo. A proposta do Future-se está bem estruturada, em linhas gerais. Ela descreve seus objetivos — “o fortalecimento da autonomia administrativa, financeira e de gestão das instituições federais de ensino superior, por meio de parceria com organizações sociais e do fomento à captação de recursos próprios” —, apresenta um plano para garantir a uniformidade do programa, explica como a operacionalização deve ocorrer. Entre os aspectos que o contrato deve conter, há os essenciais, que visam a sua segurança, continuidade e publicidade, metas

de desempenho, indicadores e prazos.

O fomento é tratado com ousadia e seriedade no programa, possibilitando, entre outras ações, o repasse de recursos orçamentários, a permissão de uso de bens públicos e a transferência da administração de bens imobiliários para o Ministério da Educação. O programa em si parece bom e preocupado com a simplificação e a desburocratização, quanto possível. Certamente melhorará após as sugestões vindas da consulta pública. O caminho de não ser obrigatório, mas por adesão, e o fato de a consulta preceder o envio de projetos de lei ao Congresso Nacional demonstram que o projeto pretende, democraticamente, contar com a colaboração de todos os interessados para sua formulação definitiva. Não somente a universidade, mas também seus professores e alunos serão beneficiados pela flexibilização.

A implementação do Future-se será um poderoso divisor de águas, que causará a adoção de projetos similares pelas universidades públicas estaduais e municipais. É importante lembrar, por fim, que o sucesso do programa não depende apenas da criação de mecanismos legais facilitadores de doações e de diminuição de burocracia, mas, sobretudo, de uma mudança de mentalidade.

* João Grandino Rodas é ex-reitor da USP e mestre em direito pela Harvard Law School

topo ↕

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP - CIDADES

USCS abre vagas a pós-graduação em comunicação no setor público

A USCS (Universidade Municipal de São Caetano) abriu inscrições para o curso de pós-graduação de Comunicação para o Setor Público, que será coordenado pelo subsecretário de Comunicação do governo do Estado, Cleber Mata.

Segundo a instituição, “curso buscará transmitir a importância da comunicação como uma poderosa ferramenta não só para aumentar a transparência, mas como instrumento de gestão, no atual contexto das novas tecnologias da informação”. “O corpo docente do curso é composto por professores com titulação de doutorado e mestrado (titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela **Capes**).”

As aulas serão oferecidas no Campus São Paulo (Rua Treze de Maio, 681, Bela Vista), com carga horária de 480 horas (previsão de conclusão em dois anos), com encontros quinzenais, aos sábados, das 8h às 17h30. Os estudos devem começar no fim de setembro.

“O curso surge em momento em que a sociedade exige eficiência de governos, independentemente das suas esferas. Como comunicar os avanços da gestão pública? Quais são os desafios de comunicar para atender as novas demandas da população?”, comentou Mata. Ele teve passagens no governo de Geraldo Alckmin (PSDB) e agora está à frente do setor na gestão de João Doria (PSDB).

A USCS adotou preço promocional para o curso. Para matrículas efetuadas até o dia 31 de julho, valor fica em 26 parcelas de R\$ 990. Para as inscrições até o dia 31 de agosto, a quantia fica em 26 mensalidades de R\$ 1.090. Após esse período, o preço vai para R\$ 1.190 em cada uma das 26 fatias.

Entre as disciplinas estão gestão de crise, comunicação digital, pesquisa no setor público, sistemas políticos eleitorais e marketing estratégico.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA

Agenda

PROFESSORES – O Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado (Seduc) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, fará Formação continuada de professores e gestores da rede pública de ensino do Estado.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - OPINIÃO

O Ceará que vale ouro

Presidente do Inesp da Assembleia Legislativa do Ceará

As olimpíadas científicas são eventos organizados por sociedades científicas e instituições de educação superior e de pesquisa, apoiadas por secretarias e ministérios, relacionados à educação, ciência, tecnologia e inovações, com a participação de estudantes das redes pública e privada da Educação Básica e da Educação Superior brasileiras.

O objetivo central das olimpíadas é promover o estudo que contribua para a melhoria da qualidade do ensino, descobrindo e incentivando talentos dirigidos às áreas científicas e tecnológicas.

Parte significativa das premiações internacionais de brasileiros é mérito da capacidade e dedicação de estudantes, professores e instituições educacionais cearenses, especialmente, no campo da Física, Matemática e Química. Nas últimas Olimpíadas Científicas Internacionais, os cearenses, mais uma vez, brilharam representando nosso País.

Bruno Meinhart e Pedro Cabral foram medalhas de bronze na 59ª International Mathematical Olympiad (IMO - 2018), na Romênia. Em Portugal, durante a 49ª International Physics Olympiad (IPhO - 2018), Levy Batista, Paulo Kitayma e Matheus Silveira conquistaram três medalhas de bronze. Na 50ª International Chemistry Olympiad (IChO - 2018), na República Checa, a brilhante participação cearense de Oriosvaldo Neto, com a medalha de bronze; João Victor Pimentel, com a prata; e, Ivna Ferreira Gomes, com a inédita primeira medalha ouro, registro histórico para uma brasileira, em olimpíadas científicas internacionais.

Para além de uma competição, o processo olímpico é um programa de estudo de excelência. Os participantes são incentivados a descobrir sua vocação, proporcionando-lhes uma formação contínua de alto nível, oportunizando intercâmbio científico e cultural entre participantes, escolas e países. Promove inclusão social e ajuda a descobrir melhores estratégias para aproveitar esse capital intelectual, de forma a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Ceará.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Grupo de pesquisa de universidade avalia importância do design para o desenvolvimento do setor calçadista

A Universidade Feevale inicia, em agosto, as aulas do mestrado acadêmico em Administração. Mais do que capacitar profissionais qualificados em gestão, potencialidade de análise e crítica, a pós-graduação stricto sensu também apoiará pesquisas em andamento, com o intuito de auxiliar empresas e indústrias em suas tomadas de decisão.

É nessa linha que um projeto do grupo de pesquisa sobre o setor calçadista vem se destacando em eventos no exterior. O artigo escrito pelos integrantes foi apresentado em uma conferência em Valência, na Espanha, e abriu possibilidades de parceria com instituições da Itália ao apresentar um diagnóstico das empresas calçadistas da região. O trabalho analisa o desenvolvimento calçadista do Vale do Sinos e quais são as iniciativas e diferenciais que potencializam a inovação no segmento. "Atualmente, diversas entidades ativas na região, em sua maioria associações, estão atuando em sintonia, o que tende a trazer benefícios para o cluster (termo usado para concentração de empresas do mesmo setor), principalmente no que se refere à aquisição e ao compartilhamento de conhecimentos", explica a professora Raquel Engelman, que coordena o projeto.

Dentre estes conhecimentos, a ferramenta que tende a ser a melhor alternativa pela busca de diferencial, no setor, é o design. "As fábricas brasileiras foram assentadas com os processos industriais até a década de 1990, período em que o Brasil perdeu espaço no mercado produtivo e precisou buscar alternativas para se manter competitivo", diz a coordenadora. Assim, o design de sapatos passa a ser uma opção na busca por diferencial, implementação de identidade e aumento de competitividade, ainda mais depois que o país perdeu a liderança mundial da produção em massa de calçados.

A pesquisa demonstra, ainda, que é necessário o compartilhamento de informações entre as associações, com o objetivo de desenvolver conhecimento e desenvolvimento em conjunto. Dessa forma, o cluster pode ser fortalecido para enfrentar as mudanças que o mercado apresenta às indústrias brasileiras da área do calçado.

Os calçados produzidos no Vale do Sinos já são reconhecidos, por seu design diferenciado, pelos consumidores nacionais. No entanto, é necessário aumentar a capacidade de elevar os resultados, por meio da originalidade. "Assim, demonstramos a importância da criação, por meio do design, e da difusão do conhecimento, para que o cluster seja inovador", completa a pesquisadora.

topo ↕

O ESTADO - MS - OPINIÃO

Future-se?...

O MEC, plagiando a FIAP (Future-se Prepara — decida agora e mude seu amanhã), lançou um "plano" para custear as universidades federais e batizou-o de FUTURE-SE. Abraham Weintraub, ministro da Educação, resumindo a proposta, disse que haverá quatro meios para as instituições educacionais obterem recursos: "patrocínio, patrocinador, aluguel e parceria". Informou, também, que os recursos deverão ser geridos por um "fundo soberano do conhecimento". Arnaldo Lima, secretário de Educação Superior do MEC, foi mais além dizendo que "O professor pode ficar rico. Aqueles que quiserem explorar patentes vão ter o melhor emprego do Brasil." Simples assim.

O secretário esclareceu, ainda, que o plano tem como objetivo o fortalecimento da

autonomia financeira das universidades e dos institutos federais, e que está assentado no programa implantado pelo governo australiano no final dos anos 80. Por esse programa o ensino público da Austrália deixou de ser gratuito e o estudante passou a pagar parte de seus custos. O Ministro nega que tentará cobrar mensalidades.

Em síntese o "Future-se" está constituído de seis medidas, e ainda passará pelo Congresso Nacional para se transformar em lei que não se ajustaria a cada instituição: "Ou adere a tudo, ou a nada". É "tudo ou nada", sem considerar as realidades das instituições, uma vez que apenas tenta tornar mais eficiente práticas já existentes, informou Weintraub".

Lei Rouanet — o plano pretende estimular a utilização da legislação cultural para instituições das universidades como museus, bibliotecas e teatros. Essa lei já foi "demonizada" pelo governo por ser considerada inapropriada para o desenvolvimento das atividades culturais do país.

Fundo imobiliário — pretende ser um fundo para incentivar a venda e a concessão de imóveis ociosos da União, que seria colocado no mercado e teria parte do rendimento revertido para as universidades. É uma proposta, no mínimo, nada original porque ela já existe no emaranhado das atuais privatizações.

Fundos patrimoniais — o programa facilitaria o uso desses fundos pelas universidades. Eles seriam compostos por doações de ex-alunos, de empresas e outras instituições(?). Mas não esclarece qual seria a contrapartida para os "doadores". Ou será que o governo acredita que as doações seriam apenas por patriotismo? A ideia não é totalmente ruim, mas precisa ser melhor detalhada.

Empresas e patrocinadores poderiam dar nomes aos campi das universidades, como já ocorre em estádios de futebol (é o naming rights), como propaganda. Essa é outra coisa que não ficou bem esclarecida.

A universidade que aderir ao programa deverá, obrigatoriamente, contratar "organizações sociais" para gerirem metas e ações do dia a dia (tais como contratos de limpeza, iluminação, etc.). Finalmente, professores e departamentos poderão obter fração de recursos a serem obtidos a partir do registro de alguma patente.

Em editorial apoiando o plano, a "Folha de S.Paulo" fez uma ressalva: "Há, no entanto, um otimismo que parece exagerado acerca da potencialidade dos meios aventados". Em primeira análise, parece uma "pegadinha" de estudante que não tem ideias claras da complexidade que é gerir uma universidade pública.

E o que dizem a respeito os reitores das 63 universidades federais ativas no país? Ficaram um tanto perplexos com a proposta lançada para a Nação sem qualquer discussão prévia com eles. O professor Reinaldo Centoducatte, presidente da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, afirmou que o plano do MEC foi elaborado sem qualquer consulta aos reitores e aos educadores do País.

O "Future-se" terá de cumprir as etapas de consulta pública (até o dia 15 de agosto) e de tramitação no Congresso, para só então receber a adesão voluntária das universidades. Fica a pergunta: o que acontecerá com a instituição que não aderir?

Economista com doutorado.

topo ↕

O ESTADO - MS - CIDADES

Campo Grande vai receber central monitoramento da qualidade do ar

Estudos que medem a qualidade do ar e os níveis de poluição serão instalados em Campo Grande até outubro. Durante a 71ª Reunião Anual da SBPC, um estudo apresentado pelo professor da USP (Universidade de São Paulo), Paulo Saldiva, aponta que por ano, em média, 50 mil pessoas morrem no Brasil, decorrentes de problemas que são agravados pela poluição.

Em todo o País, apenas 3% dos municípios realizam o estudo da poluição do ar, e apesar de a Capital ainda não possuir esse monitoramento, essa realidade está prestes a mudar. "A parceria com a prefeitura é para conseguir dinheiro para que essa estação funcione de forma contínua e para manter a manutenção desse equipamento, já que os custos são muito altos. A estação será instalada em frente a reitoria da UFMS, e o monitoramento será atualizado de hora em hora. Nós ainda vamos conversar com a Fapec, para que em setembro, no mais tardar em outubro passe a funcionar", aponta. Um dos benefícios que o monitoramento traz é o estudo em relação a doenças respiratórias. "Ainda não se conhece realmente os efeitos da qualidade do ar, para a população. Para que haja esse estudo é necessário que se compare os números de doenças respiratórias com os níveis de qualidade do ar, para ver se existe um aumento", explicou.

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

8220;Revista USP 8221; recebe nota máxima em lista prévia de avaliação da Capes Periódico da Universidade é situado com A1 na lista de pré-classificados para avaliação em agosto e setembro

A Revista USP, publicação da Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP, recebeu a nota A1 para as suas publicações entre 2017 e 2018 no Qualis Referência, a lista prévia de revistas classificadas para as avaliações dos coordenadores de áreas em conjunto com coordenadores de programas de pós-graduação das instituições de ensino superior. A organização é feita pela Fundação de **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Trata-se da maior nota que pode ser alcançada por um periódico acadêmico científico avaliado pela **Capes**, que, com as novas regras estabelecidas, varia a nota até o estrato C.

A avaliação Qualis Periódicos é o sistema de análises sobre as revistas acadêmicas no Brasil. Ela serve como classificação de produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Neste ano de 2019, a diretoria da **Capes** anunciou mudanças no processo. Anteriormente a revista era analisada a partir das áreas em que era citada, como em Administração ou História, por exemplo. Isso garantia diferentes notas, criando oscilações nas mesmas publicações. Agora, a classificação é de maneira única, ou seja, o periódico recebe uma qualificação que vale para o conteúdo todo, sem distinção de área mencionada.

Segundo a **Capes**, dentro desse processo de mudança foi criado o Qualis Referência: uma lista com as revistas e suas notas preestabelecidas pela diretoria, seguindo os novos critérios. A planilha ainda será analisada pelos respectivos coordenadores nos chamados Seminários de Meio-Termo, que acontecerão nos próximos dois meses. A partir daí, será divulgada a lista final que, segundo a fundação, pode sofrer ajustes, se forem

necessários.

Para a avaliação, foram utilizados indicadores bibliométricos, que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases internacionais: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índiceh5). Além da quantidade de citações, foi usado um “modelo matemático” não especificado pela **Capes**.

A lista foi disponibilizada aos coordenadores citados e veiculada em reportagem do jornal Gazeta do Povo, do Paraná. Procurada pelo Jornal da USP, a **Capes** explicou seus processos de mudanças na avaliação do Qualis, mas não encaminhou a lista de periódicos com a justificativa de que só irá divulgá-la “após os seminários de meio-termo, quando for em caráter definitivo”.

Em circulação desde 1989, a Revista USP é publicada a cada três meses. Ela é definida como uma “revista cultural de caráter ensaístico, multidisciplinar e sem preconceitos”. Contando com diversos colaboradores – que são professores e pesquisadores da USP e de outras universidades do Estado e do País -, ela busca abordar todas as visões e tendências. Todo seu conteúdo científico, envolvendo as humanidades e as culturas, é disponibilizado na internet para download através do site.

O jornalista Francisco Costa, que foi editor-chefe da revista de 1994 até o último dia 24 de julho, explica que uma das funções das publicações é, justamente, “dar voz aos professores da USP e de outras universidades”. Ao lado do editor-executivo Jurandir Renovato, conta que no fechamento de cada edição havia o “frio na barriga” por produzir um conteúdo científico de qualidade. “É e sempre será um desafio. Ficamos nos perguntando: como é que vamos fazer? E fazemos. Receber essa nota A1 do Qualis é uma alegria, sem dúvida. A chegada a um novo status e com a responsabilidade de manter essa nota.”

Em 2014, a revista ganhou o Prêmio Destaque Especial da Associação Brasileira dos Críticos de Arte (ABCA) pela seção intitulada “Arte”. A revista conta com a seção “Dossiê”, carro-chefe que desenha o tema que será tratado na edição, além de páginas destinadas a artigos sobre diferentes assuntos.

topo ↕

FOLHA MT - NOTÍCIAS

8220;Revista USP 8221; recebe nota máxima em lista prévia de avaliação da Capes Periódico da Universidade é situado com A1 na lista de pré-classificados para avaliação em agosto e setembro

A Revista USP, publicação da Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP, recebeu a nota A1 para as suas publicações entre 2017 e 2018 no Qualis Referência, a lista prévia de revistas classificadas para as avaliações dos coordenadores de áreas em conjunto com coordenadores de programas de pós-graduação das instituições de ensino superior. A organização é feita pela Fundação de **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Trata-se da maior nota que pode ser alcançada por um periódico acadêmico científico avaliado pela **Capes**, que, com as novas regras estabelecidas, varia a nota até o estrato C.

A avaliação Qualis Periódicos é o sistema de análises sobre as revistas acadêmicas no Brasil. Ela serve como classificação de produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Neste ano

de 2019, a diretoria da **Capes** anunciou mudanças no processo. Anteriormente a revista era analisada a partir das áreas em que era citada, como em Administração ou História, por exemplo. Isso garantia diferentes notas, criando oscilações nas mesmas publicações. Agora, a classificação é de maneira única, ou seja, o periódico recebe uma qualificação que vale para o conteúdo todo, sem distinção de área mencionada.

Segundo a **Capes**, dentro desse processo de mudança foi criado o Qualis Referência: uma lista com as revistas e suas notas preestabelecidas pela diretoria, seguindo os novos critérios. A planilha ainda será analisada pelos respectivos coordenadores nos chamados Seminários de Meio-Termo, que acontecerão nos próximos dois meses. A partir daí, será divulgada a lista final que, segundo a fundação, pode sofrer ajustes, se forem necessários.

Para a avaliação, foram utilizados indicadores bibliométricos, que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases internacionais: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índiceh5). Além da quantidade de citações, foi usado um “modelo matemático” não especificado pela **Capes**.

A lista foi disponibilizada aos coordenadores citados e veiculada em reportagem do jornal Gazeta do Povo, do Paraná. Procurada pelo Jornal da USP, a **Capes** explicou seus processos de mudanças na avaliação do Qualis, mas não encaminhou a lista de periódicos com a justificativa de que só irá divulgá-la “após os seminários de meio-termo, quando for em caráter definitivo”.

Em circulação desde 1989, a Revista USP é publicada a cada três meses. Ela é definida como uma “revista cultural de caráter ensaístico, multidisciplinar e sem preconceitos”. Contando com diversos colaboradores – que são professores e pesquisadores da USP e de outras universidades do Estado e do País -, ela busca abordar todas as visões e tendências. Todo seu conteúdo científico, envolvendo as humanidades e as culturas, é disponibilizado na internet para download através do site.

O jornalista Francisco Costa, que foi editor-chefe da revista de 1994 até o último dia 24 de julho, explica que uma das funções das publicações é, justamente, “dar voz aos professores da USP e de outras universidades”. Ao lado do editor-executivo Jurandir Renovato, conta que no fechamento de cada edição havia o “frio na barriga” por produzir um conteúdo científico de qualidade. “É e sempre será um desafio. Ficamos nos perguntando: como é que vamos fazer? E fazemos. Receber essa nota A1 do Qualis é uma alegria, sem dúvida. A chegada a um novo status e com a responsabilidade de manter essa nota.”

Em 2014, a revista ganhou o Prêmio Destaque Especial da Associação Brasileira dos Críticos de Arte (ABCA) pela seção intitulada “Arte”. A revista conta com a seção “Dossiê”, carro-chefe que desenha o tema que será tratado na edição, além de páginas destinadas a artigos sobre diferentes assuntos.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Bolsonaro autoriza atuação de PMs e bombeiros em escolas cívico-militares Brasília

O presidente Jair Bolsonaro autorizou a atuação de policiais militares e bombeiros da ativa nas chamadas escolas cívico-militares de educação básica do País. A decisão

consta de decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 25, e vale tanto para escolas estaduais, quanto as municipais e do Distrito Federal.

A medida é um primeiro passo para a implantação escolas cívico-militares em regiões mais carentes do País, uma promessa de campanha do presidente. A intenção do Ministério da Educação é criar 108 unidades desse tipo até 2023, o que custará R\$ 40 milhões anuais.

Pelo decreto presidencial, esses profissionais também poderão atuar em unidades de conservação ambiental e em órgãos do Poder Legislativo federal, estadual, distrital ou municipal.

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

CNPq suspende seleção de bolsistas à espera de liberação de crédito

O valor global é estimado em R\$ 60 milhões, mas a liberação do dinheiro depende de disponibilidade orçamentária e financeira do conselho

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu, até o dia 30 de setembro, a segunda fase de um processo de seleção de bolsistas no Brasil e no exterior, por falta de recursos. A retomada do financiamento de projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no Brasil depende, agora, da liberação de um crédito suplementar.

Os detalhes do processo seletivo foram divulgados em junho do ano passado, pela agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC). A chamada pública (CNPq Nº 22/2018) criou oportunidades para que propostas de doutorado e pós-doutorado selecionadas fossem financiadas com recursos do orçamento do CNPq. O valor global é estimado em R\$ 60 milhões, mas a liberação do dinheiro depende de disponibilidade orçamentária e financeira do conselho.

A primeira fase da chamada pública foi cumprida e a previsão é que as bolsas sejam concedidas até agosto deste ano. Para essa fase, foram liberados R\$ 51 milhões. Para a segunda fase, que foi suspensa, as bolsas começariam a ser pagas entre setembro deste ano e fevereiro de 2020. De acordo com a previsão global do edital, restam R\$ 9 milhões a serem liberados.

"O processo foi suspenso no aguardo de uma recomposição orçamentária, tendo em vista que o orçamento aprovado para 2019 tem um déficit de cerca de R\$ 300 milhões na rubrica de bolsas. Se houver um crédito suplementar destinado ao CNPq, as bolsas poderão ser concedidas, no limite dos recursos que forem destinados", destacou, em nota, o CNPq.

Suspensões

De acordo com o CNPq, as novas bolsas da Chamada Universal 28/2018 também foram suspensas no início do ano. Nesse caso, o objetivo era apoiar projetos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, em qualquer área do conhecimento. Os projetos podiam ter ou não bolsas previstas.

De acordo com o CNPq, dos 1.947 projetos que tiveram bolsas aprovadas, 563 implementaram pelo menos uma cota de bolsa, o que corresponde a 28,92% da implementação total. A agência garantiu a continuidade das bolsas já implementadas.

Reação

A suspensão gerou reação de entidades ligadas à ciência no Brasil, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras e a Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação.

Pesquisadores criticam redução de investimentos em ciência e tecnologia

Em nota conjunta, as entidades lamentaram a redução dos investimentos em Ciência e Tecnologia alertando para um possível desmonte das condições de produção e internacionalização no Brasil.

"Historicamente e em todos os países com boa produção científica, a pesquisa com diálogo nacional e internacional se faz com regularidade e planejamento. As inscrições para seleção de bolsas especiais no país e exterior significam protocolos entre universidades, diálogo com supervisores no Brasil e no exterior. Não é possível produção científica quando pesquisadores não podem planejar suas ações e ao inscrever-se em um edital não sabem se ele existirá até o final", afirmam as entidades.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Grupo de pesquisa de universidade avalia importância do design para o desenvolvimento do setor calçadista

A Universidade Feevale inicia, em agosto, as aulas do mestrado acadêmico em Administração. Mais do que capacitar profissionais qualificados em gestão, potencialidade de análise e crítica, a pós-graduação stricto sensu também apoiará pesquisas em andamento, com o intuito de auxiliar empresas e indústrias em suas tomadas de decisão.

É nessa linha que um projeto do grupo de pesquisa sobre o setor calçadista vem se destacando em eventos no exterior. O artigo escrito pelos integrantes foi apresentado em uma conferência em Valência, na Espanha, e abriu possibilidades de parceria com instituições da Itália ao apresentar um diagnóstico das empresas calçadistas da região. O trabalho analisa o desenvolvimento calçadista do Vale do Sinos e quais são as iniciativas e diferenciais que potencializam a inovação no segmento. "Atualmente, diversas entidades ativas na região, em sua maioria associações, estão atuando em sintonia, o que tende a trazer benefícios para o cluster (termo usado para concentração de empresas do mesmo setor), principalmente no que se refere à aquisição e ao compartilhamento de conhecimentos", explica a professora Raquel Engelman, que coordena o projeto.

Dentre estes conhecimentos, a ferramenta que tende a ser a melhor alternativa pela busca de diferencial, no setor, é o design. "As fábricas brasileiras foram assentadas com os processos industriais até a década de 1990, período em que o Brasil perdeu espaço no mercado produtivo e precisou buscar alternativas para se manter competitivo", diz a coordenadora. Assim, o design de sapatos passa a ser uma opção na busca por diferencial, implementação de identidade e aumento de competitividade, ainda mais depois que o país perdeu a liderança mundial da produção em massa de calçados.

A pesquisa demonstra, ainda, que é necessário o compartilhamento de informações

entre as associações, com o objetivo de desenvolver conhecimento e desenvolvimento em conjunto. Dessa forma, o cluster pode ser fortalecido para enfrentar as mudanças que o mercado apresenta às indústrias brasileiras da área do calçado.

Os calçados produzidos no Vale do Sinos já são reconhecidos, por seu design diferenciado, pelos consumidores nacionais. No entanto, é necessário aumentar a capacidade de elevar os resultados, por meio da originalidade. "Assim, demonstramos a importância da criação, por meio do design, e da difusão do conhecimento, para que o cluster seja inovador", completa a pesquisadora.

topo ↕

SÓ NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Unemat suspende jornada científica após governo prorrogar calamidade financeira

A nona edição da Jornada Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) foi suspensa, esta semana. Segundo a assessoria da instituição, o evento, que seria realizado de 9 a 11 de setembro de 2019, será organizado em 2020, em data a ser divulgada no próximo ano.

A medida, conforme a Unemat, foi tomada em função do decreto publicado pelo governo estadual, que prorrogou por mais 120 dias a situação de calamidade financeira, decretada em janeiro deste ano. O decreto prevê uma série de medidas de controle, reavaliação e contenção de todas as despesas públicas efetivadas no Poder Executivo, para reequilibrar as finanças do Estado.

Entre os eventos que congregam a Jornada Científica estão mantidos o 2º Seminário de Pós-graduação (Sepos) que possui recursos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a 10ª edição do Seminário Regional de Extensão Universitária (Serex) que será sediada pela Unemat.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Alvo de Bolsonaro, Inpe tem ciência de impacto acima da média e parceria com a Nasa

Pesquisa do instituto cresceu apesar de queda nos recursos repassados nos últimos anos

Criticado recentemente pelo presidente Jair Bolsonaro, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos (SP), tem produção científica crescente e de impacto acima da média nacional — metade dela produzida com parceiros internacionais importantes, como a Nasa (agência espacial americana).

O instituto publica, em média, um resultado científico por dia em áreas como astrofísica, engenharia espacial e sensoriamento remoto, o que inclui trabalhos sobre desmatamentos na Amazônia, alvo das críticas de Bolsonaro. Metade desses novos estudos é feita em parceria com instituições importantes mundo afora.

Mais do que isso, os estudos do instituto servem como referência para novos trabalhos científicos brasileiros e estrangeiros. A cada dez novas menções a pesquisas publicadas por cientistas do Inpe, quatro aparecem em trabalhos de pesquisadores de fora do Brasil. O CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, na sigla em francês), o Max Planck (da Alemanha) e, novamente, a Nasa estão entre as instituições que mais citam o instituto.

Isso faz com que, em média, cada trabalho do Inpe seja mencionado 5,9 vezes em trabalhos científicos subsequentes. O número está bem acima da média de impacto dos trabalhos acadêmicos feitos no Brasil: 0,9, de acordo com o relatório de impacto do Nature Index de 2019.

Citações são consideradas indicativo de qualidade dos trabalhos científicos. Entende-se que estudos muito mencionados em novas pesquisas são uma referência para sua área do conhecimento.

Os dados do Inpe contrariam uma declaração recente de Bolsonaro. Em café da manhã com jornalistas estrangeiros no último dia 19, o presidente afirmou que os dados de desmatamento do Inpe são incorretos, exagerados e que prejudicam a imagem do país.

Esses dados são baseados em imagens de satélite obtidas diariamente pelo Inpe. As informações são utilizadas pelo governo, por ONGs e por cientistas que estudam desmatamento em todo o mundo.

Bolsonaro também criticou o diretor do Inpe, Ricardo Galvão, que reagiu em entrevista à imprensa. Galvão foi convocado oficialmente pelo ministro Marcos Pontes (Ciência) para uma conversa, que ainda não aconteceu.

O embate tem sido pauta da reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), evento científico mais importante do país que, neste ano, acontece na UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso). A SBPC lançou um documento com críticas às falas de Bolsonaro.

Os dados tabulados pela Folha mostram ainda que a ciência produzida pelo Inpe cresceu 24% nos cinco anos analisados (de 2013 a 2017). Foram mais de dois mil estudos novos nesse período.

Apesar disso, a quantidade de recursos repassados ao Inpe pela agência federal CNPq, por meio de bolsas de pesquisa, caiu 47% nos mesmos anos. Foram R\$21 milhões em bolsas em 2013, valor que caiu para R\$11,2 milhões em 2017. Bolsas de pesquisa são uma espécie de "salário" pagos a pós-graduandos que se dedicam exclusivamente a seus trabalhos acadêmicos.

Os dados de produção científica e de impacto dos estudos do Inpe foram levantados na base de periódicos Web of Science seguindo a mesma metodologia do RUF (Ranking Universitário Folha). Foram considerados os estudos científicos publicados em cinco anos (2013-2017) e as menções a esses estudos feitas em 2018. Já os recursos para pesquisa foram levantados no CNPq.

Essa não é a primeira vez que o governo critica instituições públicas de pesquisa. Em abril, Bolsonaro afirmou, em entrevista, que poucas universidades no Brasil fazem pesquisa e, das que fazem, a maioria está na iniciativa privada. A informação está incorreta: 90% da ciência brasileira é produzida nas universidades públicas.

Também em abril, o ministro da Educação Abraham Weintraub disse que três universidades federais (UnB, UFBA e UFF) estariam fazendo "balbúrdia" no lugar de

melhorar seu desempenho acadêmico. A afirmação também está equivocada. Desde 2012, as três federais estão entre as 20 melhores universidades brasileiras no RUF (de um total de 196 instituições).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

MEC divulga data para inscrição em bolsas remanescentes do Prouni do 2º semestre de 2019

Interessados com obter a bolsa de estudos deverão se candidatar entre 5 de agosto e 30 de setembro, mas o prazo para quem não está matriculado termina antes, em 16 de agosto.

O Ministério da Educação divulgou nesta sexta-feira (26) a íntegra do edital para o processo seletivo de bolsas remanescentes do Programa Universidade para Todos (Prouni) do segundo semestre de 2019.

Os interessados em obter uma bolsa de estudos deverão se inscrever no site do programa (<http://www.siteprouni.mec.gov.br/>) entre 5 de agosto e 30 de setembro. Mas, para quem não está matriculado, o prazo termina antes: 16 de agosto.

Poderão concorrer às bolsas remanescentes:

Quem for professor da rede pública de ensino

Quem fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010, não tenha zerado na redação e tenha obtido nota superior a 450 pontos.

O Prouni foi criado em 2004 para oferecer bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior.

Prouni 2º semestre de 2019: bolsas remanescentes

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

AMPG pede piso nacional dos professores e data-base dos funcionários administrativos

A Associação Mobilização dos Professores de Goiás (AMPG) reclamou, em nota, que o governo ainda não falou à categoria se vai pagar o piso nacional dos professores e a data-base dos funcionários administrativos.

Conforme a nota, “as informações que temos é que esse ano não teremos esses aumentos”. Para AMPG, “a desculpa da falta de verba não pode ser aceita para justificar o não pagamento do Piso para os professores, pois existe o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) para isso”.

Em 1º de janeiro, o piso salarial do magistério teve reajuste de 4,17% e chegou a R\$ 2.557,74. Este é o salário inicial dos trabalhadores do magistério público da educação básica, com formação de nível médio, modalidade normal e jornada de trabalho de 40h por semana.

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc) informou por nota que, a respeito de reajuste de salários de professores e de técnico-administrativos da pasta, encaminhou ao Governo do Estado solicitação de encaminhamento de Mensagem de Lei Ordinária específica à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás para a adequação dos

vencimentos dos docentes em conformidade com o Piso Nacional e dos servidores administrativos utilizando o índice do Dieese.

“A Seduc informa, ainda, que processo com essa finalidade está em trâmite desde esta quinta-feira, 25/07/2019, na Secretaria de Estado da Economia para providências na forma da lei”.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

EaD cresce e Brasileiros com acesso a internet se tornam maioria no país

Os brasileiros se destacam entre os usuários que mais passam tempo na internet. Em uma pesquisa realizada pelo IBGE, foi levantado que 180 milhões de pessoas têm acesso a internet no país, o que corresponde a quase 70% da população. E um estudo da empresa ESET obteve dados ainda mais notáveis: a maioria (53%) destas pessoas gasta cerca de 6h na internet diariamente.

O YouTube é uma das plataformas digitais mais utilizadas para fins de entretenimento ou estudo, mas quem busca adquirir conhecimento onde e quando quiser também tem outras opções: plataformas de educação a distância, aplicativos para estudo, dentre outras. Segundo previsões da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), o EaD será maior que o ensino presencial até 2023, motivo pelo qual estas plataformas estão investindo no digital e colaborando para a evolução do aprendizado no mundo online.

No Brasil, as empresas eduK, CEFIS e Veduca são algumas das que se preocupam com o alinhamento da Educação e Tecnologia. A CEFIS, inclusive, também tem um "pé tecnológico", motivo pela qual se expandiu para o Vale do Silício, Califórnia (EUA) em 2018. Segundo o CEO da empresa, Henrique Andrade, com a internacionalização de negócios, buscam trazer melhorias tecnológicas e insights para o Brasil e o mundo.

Mas a empresa CEFIS não é a única que vem explorando o cenário tecnológico a seu favor: outras gigantes da educação, como Udemy, Coursera e edX também estão fazendo isto e faturando bilhões por ano - seja através de plataformas online ou de aplicativos. De acordo com um estudo da AppsFlyer, a indústria de aplicativos movimenta cerca de três bilhões de dólares por ano no Brasil. E para seguir o boom digital da população, é preciso estudar.

No país, A CEFIS é pioneira quando se trata da educação a distância voltada para área empresarial: cerca de 70 mil estudantes já utilizaram esta plataforma e o aplicativo "CEFIS Cursos", segundo o CEO da empresa. Agora, mais alguns deverão conhecê-la, com a recente expansão para os Estados Unidos, cabendo aos usuários da internet aguardar as futuras novidades, tanto educacionais, quanto tecnológicas que estão por vir.

A CRÍTICA - MS - TEMPO REAL

Ministro e reitor inauguram laboratório de modelos experimentais neste sábado Será inaugurado pelo reitor da UFMS Marcelo Turine e pelo ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes

O programa de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, nota cinco na avaliação da CAPES, recebeu, recentemente investimento de mais de R\$ 1,3 milhões, provenientes de três editais, de recursos do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC), por meio da Financiadora de Inovação

e Pesquisa (Finep), o que permitiu a construção de mais três laboratórios. Entre eles, está o Laboratório Multiusuário de Modelos Experimentais de Doença (LMED), que será inaugurado neste sábado (27), às 9 horas, pelo reitor da UFMS Marcelo Turine e pelo ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes

Com parte destes recursos, foram comprados equipamentos que permitiram aumentar o impacto e inovação das pesquisas desenvolvidas no LMED. Os experimentos envolvem várias pessoas durante o ano, entre pesquisadores, servidores e acadêmicos da graduação e pós-graduação da UFMS e de outras instituições de ensino superior.

“Atendemos os programas de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Doenças Infecciosas e Parasitárias, o Instituto de Química, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS”, comenta a coordenadora do laboratório, Iandara Schettert. A pesquisadora destaca também as parcerias com outros laboratórios da Universidade, como os de Purificação de Proteínas, de Carcinogênese Experimental, de Doenças Infecciosas e Parasitárias, o Biotério, além das institucionais nacionais como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Dom Bosco e Uniderp e das internacionais com pesquisadores da Walsh University e Akron University –OHIO, USA.

Desde o início do seu funcionamento, em março de 2017, já foram realizados oito experimentos. “Temos condições para efetuar dois tipos de experimentos simultaneamente. Em média cada um tem duração de seis a oito semanas. Todos seguem rigorosa e criteriosamente as determinações éticas relacionadas a experiências com modelos experimentais”, enfatiza Iandara. Com a professora, atuam diretamente 11 orientandos, sendo quatro bolsistas em tempo integral. “Nosso trabalho prima pela dedicação e responsabilidade com a ciência. O LMED é uma unidade ativa e funcional, pois temos cuidado não apenas com os modelos, mas com o funcionamento do próprio laboratório”, pontua.

Um dos experimentos realizados no LMED é fruto de parceria entre pesquisadores da UFMS, Durval e Marilene Palhares, Liane Giuliani e Almir Martins, da UFMG e está relacionado a fibrodisplasia ossificante progressiva (FOP). “Essa doença, de caráter hereditário e que afeta todos os grupos étnicos, é rara e acomete uma em 2 milhões de crianças. Temos cadastradas no grupo 40 pacientes de Norte a Sul do país, que moram, principalmente, em regiões vulneráveis”, explica. De acordo com Iandara, o tratamento desenvolvido pela pesquisa, do grupo do professor Durval com a Walsh e Akron University e UFMG, tem ajudado a minimizar os danos causados pela doença.

Para apoiar dois outros projetos de pesquisa relacionados a duas doenças crônicas – diabetes e insuficiência renal – o LMED desenvolveu modelos experimentais que resultaram em uma maior aproximação para estudo, já que as doenças produzidas nos animais se aproximou bastante da que ocorre em humanos. Em relação a diabetes, por exemplo, foi desenvolvido um modelo diabético para analisar os danos e/ou benefícios dos exercícios de alta intensidade, como o cross fit. Esse estudo é conduzido pela doutoranda Letícia Alves Paiva. Já a mestranda Patrícia Henrique Marques, estudará a cicatrização de tendões em modelos renais (não dialíticos) e diabéticos a partir do uso de recursos físicos como laser e ultrassom.

A partir de agosto, o Laboratório vai abrigar três experimentos que envolvem além da equipe, o pesquisador Durval Palhares do PPG em Saúde e Desenvolvimento na Região

Centro-Oeste e duas acadêmicas, a médica e doutoranda Maria José Maldonado e a médica-veterinária e mestranda Liliane Bochenek, além da parceria com a UCDB e a Walsh University.

“Realizaremos um ensaio pré-clínico para um equipamento que o professor Durval está patenteando e foi construído em parceria com o pesquisador Marco Naka, da UCDB”, comenta Iandara. Trata-se de uma espécie de capacete (coolcap) que permite realizar uma hipotermia seletiva na cabeça de crianças que tiveram hipóxia perinatal. “Podemos falar que é um mini CTI com o objetivo de estabilizar e evitar lesões da hipóxia durante o transporte das crianças”, explica Iandara.

Segundo a coordenadora do LMED, os experimentos contribuem para gerar inovação à medida que validam tratamentos para doenças, como a hipóxia, câncer, diabetes e insuficiência renal, além dos equipamentos que auxiliam na promoção da saúde. “Os ensaios pré-clínicos constituem a parte final do desenvolvimento das pesquisas e são importantes para confirmar ou não a eficácia desses tratamentos”, pontua Schettert.

O LMED está localizado na Faculdade de Medicina, setor 2 da Cidade Universitária. Além da infraestrutura física, o LMED conta com leitora de placas de Elisa, balança de precisão, centrífuga refrigerada de alta velocidade, microscópio cirúrgico e o Extreme, que permite a aquisição de imagens digitais de raios-x com alta resolução, além de estrutura de estantes ventiladas e rack com micro-isolador, no qual é alocado um modelo por espaço.

[topo](#)

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Inscrições para bolsas remanescentes do ProUni começam em 5 de agosto
As vagas são referentes ao segundo semestre de 2019 e estão disponíveis em razão de desistências ou falta de documentação dos pré-selecionados em outras chamadas**

Candidatos que não foram contemplados nas primeiras chamadas do Programa Universidade para Todos (ProUni) podem concorrer às bolsas remanescentes. A partir de 5 de agosto, as inscrições poderão ser feitas por meio do site do programa. As vagas estão disponíveis em razão de desistências ou falta de documentação dos pré-selecionados.

Os estudantes matriculados nas instituições de ensino superior podem se inscrever até 30 de setembro. Para aqueles que não estão cursando a graduação, o prazo é menor: até 16 de agosto. Para acessar o edital, clique aqui.

Os pré-requisitos para concorrer às bolsas remanescentes do ProUni são: brasileiros sem diploma de curso superior que tenham participado de qualquer edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010, com nota superior a 450 pontos e sem ter zerado a prova de redação, e professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, que não tenham participado do Enem.

Não haverá chamadas ou nota de corte nesta etapa. As bolsas serão reservadas aos candidatos por ordem de inscrição. Os selecionados deverão comprovar as informações prestadas na instituição de ensino nos dois dias úteis subsequentes ao da inscrição.

ProUni

O programa do Ministério da Educação (MEC) concede bolsas de estudo integrais e

parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

topo ↕

FAPEG - NOTÍCIAS

Presidente da Fapeg visita INCT-EECBio

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Robson Domingos Vieira, visitou no último dia 23 o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade (INCT-EECBio), da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo foi conhecer a estrutura e o trabalho desenvolvido pela equipe assim como estabelecer parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento do estado de Goiás.

O Instituto conta com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). A Fapeg é co-financiadora e disponibilizou recursos na ordem de R\$3,5 milhões.

O presidente da Fapeg foi recebido pelo pró-reitor de Pós-Graduação da UFG, Laerte Guimarães Ferreira Júnior; coordenador geral do INCT-EECBio, José Alexandre Felizola; vice-coordenador do INCT-EECBio, Luís Maurício Bini; e pela coordenadora financeira do INCT, Mariana Pires de Campos Telles.

Segundo Robson, a intenção agora é desenvolver projetos englobando novos parceiros do governo estadual para ampliar as redes de cooperação em diferentes áreas do conhecimento sobre biodiversidade, facilitando assim o intercâmbio de ideias em termos de métodos, teorias e fornecendo subsídios para solução de problemas de conservação.

O INCT-EECBio tem entre seus objetivos compreender os padrões e processos relativos à origem e manutenção da diversidade biológica em diferentes escalas espaciais e em diferentes níveis da hierarquia biológica, permitindo assim que sejam adotadas medidas adequadas para a conservação e manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Assessoria de Comunicação Social da Fapeg, com informações do INCT EECBio

topo ↕

GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

CAPES – Leia a íntegra do artigo de Anderson Correia na Folha Online

Assumir a presidência de uma agência do porte e dimensão da **CAPES**, fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, é um enorme desafio.

Sob a nossa responsabilidade está grande parte do financiamento, por meio de fomentos, bolsas e acesso a periódicos mundiais, e o credenciamento e a avaliação do sistema de pós-graduação stricto sensu do país, com quase 300 mil alunos em mais de 6,6 mil cursos de mestrado e doutorado.

Somam-se a isso a coordenação de um sistema de educação a distância e uma série de programas de formação de professores da educação básica. A **CAPES** mantém atualmente cerca de 200 mil bolsas na pós-graduação e na formação de professores da educação básica.

Atender às expectativas de milhares de bolsistas e, ao mesmo tempo, reorientar metas de modo a melhorar alguns processos e reforçar outros, como a internacionalização das nossas universidades e a formação de professores da educação básica, são apenas alguns exemplos da nossa missão.

Nos primeiros seis meses deste ano, conseguimos definir as principais linhas de atuação, trabalhando a melhoria da avaliação, que era um ponto cobrado há muito tempo; nesta linha trouxemos diversas inovações à atividade.

Nesse tempo, elaboramos um plano, com cronograma bem definido, e revisamos o modelo de fomento. Reforçamos a área internacional, com o objetivo de ampliar a inserção internacional de nossos pesquisadores e viabilizar trabalhos em conjunto com os grupos internacionais mais relevantes.

Paralelamente, estabelecemos que a educação básica também é uma prioridade; lançamos o programa Ciência nas Escolas, em conjunto com o CNPq; apoiamos o MEC no desenvolvimento da Política Nacional de Alfabetização; lançamos novos editais para formação de professores da educação básica nos Estados Unidos, Irlanda e Canadá. Somos o elo central da formação de professores no Ministério da Educação e estamos trabalhando com novos editais para 2020 com foco nas necessidades específicas do Plano Nacional de Educação.

Pela primeira vez, na avaliação quadrienal, pontuaremos melhor as universidades e instituições que fazem a autoavaliação e o planejamento estratégico. Isto é de uma importância enorme, pois as universidades estão imbuídas de, ao trazer seus programas à **CAPES**, apresentar propostas que inovem na formação de recursos humanos.

Vamos implementar o Qualis Referência com foco em impacto e relevância nessa avaliação de meio-termo, agilizando e flexibilizando os nossos processos, além de permitir e incentivar a multidisciplinaridade.

Até o final do ano, pretendemos propor um novo modelo de avaliação multidimensional para a próxima avaliação quadrienal, o que ajudará a compreender melhor os programas de pós-graduação do Brasil, em função de suas diversas dimensões como internacionalização, transferência de conhecimento ao setor produtivo, formação de recursos humanos e impacto econômico.

Iniciaremos, ainda neste ano, a atividade da comissão que produzirá o novo Plano Nacional de Pós-Graduação, para o período de 2021 a 2030. Com isso, trabalharemos junto com a sociedade, definiremos quais são os temas prioritários e estratégicos para o país e como as instituições de ensino superior podem oferecer propostas alinhadas com o que se espera.

Temos ainda o grande desafio de aproximar as universidades do setor produtivo, trabalhando em sintonia com a indústria. Além do mestrado profissional que já existe de longa data, inauguramos neste ano os primeiros cursos de doutorado profissional. São cerca de 30 e estimamos que, em quatro anos, sejam pelo menos cem. Esse modelo de doutorado forma exatamente quem já está na indústria, com financiamento da própria indústria ou do mercado. É mais uma maneira da **Capes** incentivar a aproximação com

o setor produtivo.

Com a nova abertura de propostas de cursos novos, a **CAPES** abre de forma inédita neste ano a possibilidade de apresentação de propostas de mestrados a distância, permitindo a modalidade no país, que já é empregada em vários países, com grande sucesso. Revisamos a portaria de forma a exigir qualificação mínima para as proponentes.

Acredito que para superarmos o desafio da melhoria na educação, precisamos nos atentar a três metas: qualidade, eficiência e produtividade.

A qualidade é importante porque uma ampla formação de recursos de alto nível será essencial para alavancar o Brasil mundialmente como um player de desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

A eficiência é o mecanismo para fazermos mais com menos, ou seja, identificando melhorias contínuas e processos inteligentes de alocação de recursos em todo o país, sempre com base na meritocracia.

E a produtividade será o resultado de todas as nossas ações conjuntas com as instituições de ensino superior, com responsabilidade, planejamento estratégico e trabalho consistente voltado para o país.

Anderson Correia

topo ↕

O ESTADO ONLINE - TEMPO REAL

Laboratório de modelos experimentais é inaugurado neste sábado por ministro

Amanhã (27), será inaugurado o Laboratório Multiusuário de Modelos Experimentais de Doença (LMED), às 09h, pelo ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O reitor da UFMS Marcelo Turine acompanha o ministro no ato que faz parte do programa de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, nota cinco na avaliação da **CAPES** e recebeu, recentemente, investimento de mais de R\$ 1,3 milhões, provenientes de três editais, de recursos do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC), por meio da Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep), o que permitiu a construção de mais três laboratórios.

Com parte destes recursos, foram comprados equipamentos que permitiram aumentar o impacto e inovação das pesquisas desenvolvidas no LMED. Os experimentos envolvem várias pessoas durante o ano, entre pesquisadores, servidores e acadêmicos da graduação e pós-graduação da UFMS e de outras instituições de ensino superior. “Atendemos os programas de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Doenças Infecciosas e Parasitárias, o Instituto de Química, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS”, comenta a coordenadora do laboratório, Iandara Schettert. A pesquisadora destaca também as parcerias com outros laboratórios da Universidade, como os de Purificação de Proteínas, de Carcinogênese Experimental, de Doenças Infecciosas e Parasitárias, o Biotério, além das institucionais nacionais como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Dom Bosco e Uniderp e das internacionais com pesquisadores da Walsh University e Akron University –OHIO, USA.

Desde o início do seu funcionamento, em março de 2017, já foram realizados oito experimentos. “Temos condições para efetuar dois tipos de experimentos simultaneamente. Em média cada um tem duração de seis a oito semanas. Todos seguem rigorosa e criteriosamente as determinações éticas relacionadas a experiências com modelos experimentais”, enfatiza Iandara. Com a professora, atuam diretamente 11 orientandos, sendo quatro bolsistas em tempo integral. “Nosso trabalho prima pela dedicação e responsabilidade com a ciência. O LMED é uma unidade ativa e funcional, pois temos cuidado não apenas com os modelos, mas com o funcionamento do próprio laboratório”, pontua.

Um dos experimentos realizados no LMED é fruto de parceria entre pesquisadores da UFMS, Durval e Marilene Palhares, Liane Giuliani e Almir Martins, da UFMG e está relacionado a fibrodisplasia ossificante progressiva (FOP). “Essa doença, de caráter hereditário e que afeta todos os grupos étnicos, é rara e acomete uma em 2 milhões de crianças. Temos cadastradas no grupo 40 pacientes de Norte a Sul do país, que moram, principalmente, em regiões vulneráveis”, explica. De acordo com Iandara, o tratamento desenvolvido pela pesquisa, do grupo do professor Durval com a Walsh e Akron University e UFMG, tem ajudado a minimizar os danos causados pela doença.

Para apoiar dois outros projetos de pesquisa relacionados a duas doenças crônicas – diabetes e insuficiência renal – o LMED desenvolveu modelos experimentais que resultaram em uma maior aproximação para estudo, já que as doenças produzidas nos animais se aproximou bastante da que ocorre em humanos. Em relação a diabetes, por exemplo, foi desenvolvido um modelo diabético para analisar os danos e/ou benefícios dos exercícios de alta intensidade, como o cross fit. Esse estudo é conduzido pela doutoranda Letícia Alves Paiva. Já a mestranda Patrícia Henrique Marques, estudará a cicatrização de tendões em modelos renais (não dialíticos) e diabéticos a partir do uso de recursos físicos como laser e ultrassom.

Inovação – A partir de agosto, o Laboratório vai abrigar três experimentos que envolvem além da equipe, o pesquisador Durval Palhares do PPG em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste e duas acadêmicas, a médica e doutoranda Maria José Maldonado e a médica-veterinária e mestranda Liliane Bochenek, além da parceria com a UCDB e a Walsh University.

“Realizaremos um ensaio pré-clínico para um equipamento que o professor Durval está patenteando e foi construído em parceria com o pesquisador Marco Naka, da UCDB”, comenta Iandara. Trata-se de uma espécie de capacete (coolcap) que permite realizar uma hipotermia seletiva na cabeça de crianças que tiveram hipóxia perinatal. “Podemos falar que é um mini CTI com o objetivo de estabilizar e evitar lesões da hipóxia durante o transporte das crianças”, explica Iandara.

Segundo a coordenadora do LMED, os experimentos contribuem para gerar inovação à medida que validam tratamentos para doenças, como a hipóxia, câncer, diabetes e insuficiência renal, além dos equipamentos que auxiliam na promoção da saúde. “Os ensaios pré-clínicos constituem a parte final do desenvolvimento das pesquisas e são importantes para confirmar ou não a eficácia desses tratamentos”, pontua Schettert.

Infraestrutura – O LMED está localizado na Faculdade de Medicina, setor 2 da Cidade

Universitária. Além da infraestrutura física, o LMED conta com leitora de placas de Elisa, balança de precisão, centrífuga refrigerada de alta velocidade, microscópio cirúrgico e o Extreme, que permite a aquisição de imagens digitais de raios-x com alta resolução, além de estrutura de estantes ventiladas e rack com micro-isolador, no qual é alocado um modelo por espaço.

“Sem os recursos do MCTIC não conseguiríamos implementar toda essa estrutura, vital para a continuidade dos experimentos que são importantíssimos, haja vista sua aplicação na promoção da saúde humana, principalmente, os que são relacionados às doenças raras, nas quais há poucos recursos e estudos”, comenta Iandara. Ela destacou também que os investimentos viabilizam as parcerias internacionais e o desenvolvimento de experimentos com precisão em todas as etapas, o que é fundamental.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

UNISAL abre inscrições para processo seletivo de Mestrado em Educação O Programa de Mestrado recomendado pela CAPES e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, recebe as inscrições até 26 de julho

O Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, Unidade Americana, Campus Maria Auxiliadora, está com inscrições abertas para o processo seletivo de Mestrado em Educação, área de concentração em "Educação Sociocomunitária". Ao todo, 22 vagas estão disponíveis para alunos regulares, com inscrições até 26 de julho de 2019.

De acordo com Renato Soffner, coordenador do Mestrado em Educação do UNISAL, o Programa recebeu conceito 4 pela **CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, e foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC). "Nosso curso é destinado a graduados em diversas áreas do conhecimento, que tenham a intenção de atuar como professor de Ensino Superior, pesquisadores em universidades e instituições de pesquisa, ou que busquem progressão na carreira de docente, ou em concursos públicos", afirma.

O processo seletivo será composto por duas etapas, com prova escrita e entrevista, e ambas serão realizadas em 3 de agosto. Duas linhas de pesquisa são ofertadas:

- Análise histórica da práxis educativa nas experiências sociocomunitárias institucionais;

- A Intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis.

Os alunos interessados devem entregar no UNISAL, Unidade Americana (endereço abaixo), os seguintes documentos: duas cópias do projeto de pesquisa, 1 foto 3x4 recente, o Curriculum Lattes impresso, cópias autenticadas (ou acompanhadas dos originais) de comprovante de endereço, certidão de nascimento ou casamento, CPF, RG, histórico escolar e diploma de graduação.

Uma das vantagens do Mestrado no UNISAL, é a possibilidade de estudar aos sábados. As aulas estão previstas para início de agosto de 2019, com opções de horários nos períodos matutino, vespertino ou noturno, tanto às sextas-feiras, quanto aos sábados. O programa tem duração de 24 meses, e poderá ser prorrogado por mais seis meses por meio de justificativa. Para informações sobre a estrutura do projeto de pesquisa, conteúdo da prova, e taxa de inscrição, acesse o edital.

Serviço: Processo Seletivo de Mestrado em Educação - UNISAL

Prazo de Inscrição: 26 de julho de 2019

Taxa de Inscrição: R\$ 93

Prova e Entrevista: 3 de agosto de 2019

Endereço: Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL - Campus Maria

Auxiliadora - A/C Programa de Mestrado em Educação - Avenida de Cillo, 3500,

Parque Novo Mundo, Americana (SP) - CEP: 13467-600

Informações: (19) 3471-9700 (ramal 9825) ou (19) 3471-9757

topo ↕

UERN - TEMPO REAL

Primeira turma de graduação EaD cola grau em cerimônia nesta quinta-feira

“Todo trabalho e empenho dos professores e técnicos-administrativos da UERN é em prol de um momento: esse! Entregar o diploma de graduados a vocês”, declarou o reitor Pedro Fernandes Ribeiro Neto, durante a solenidade de colação de grau dos concluintes dos cursos de Letras (Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola) e Serviço Social, do Campus Central e Letras – Língua Portuguesa na modalidade Educação a Distância (EaD), do Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas. A cerimônia ocorreu na noite desta quinta-feira, no Teatro Municipal Dix-huit Rosado.

De fato, toda cerimônia de colação de grau marca um momento importante tanto para os formandos e seus familiares quanto para a própria Universidade, que reafirma a cada nova turma de concluintes o seu papel transformador. “Nós trabalhamos com a educação que transforma. Temos profissionais qualificados que se empenham, dão o seu melhor para formar profissionais com excelente capacidade técnica e com valores fundamentais, como respeito ao próximo e ética”, frisa o reitor.

A cerimônia desta noite trouxe uma emoção especial, com a formação da primeira turma na modalidade EaD. Titular da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), o Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro enfatiza a importância do momento que marca o início de uma nova experiência de formação.

“Para a Universidade, esta é a primeira experiência de graduação na modalidade a distância, já existe uma segunda turma em andamento. E para 2020, acreditamos que a CAPES vai liberar um convênio de mais quatro cursos de licenciatura, na modalidade EaD, que já foram aprovados”, informa Giann Mendes.

A cerimônia de colação de grau teve como juramentista a graduanda Lorena Cícilia Fernandes Costa e como oradora a concluinte Rosaly Ferreira da Costa Santos, que enfatizou a coragem como um sentimento que impulsiona as pessoas em busca dos seus objetivos. “É preciso coragem para ser amante do conhecimento. Tivemos força, fomos corajosos e persistentes. Foi a coragem que nos permitiu concluir mais um ciclo na nossa vida”, declara.

Paraninfa da turma, a Prof^ª. Dra. Rivânia Lúcia Moura de Assis parabenizou os graduandos e familiares pela conquista do diploma e conclamou aos presentes que se unam em favor do fortalecimento da UERN. “Que vocês saiam daqui graduados, com o compromisso de defender a Universidade pública para todos”, frisa.

Ainda durante a solenidade, foram homenageados com a comenda do mérito acadêmico os estudantes Thássila Tamires Batista, de Serviço Social; Célia Maria da Silva, de

CLIPPING



Letras – Língua Portuguesa, na modalidade EaD; e Bruno Câmara Araújo, Letras – Língua Inglesa, que colou grau antes de sua turma em solenidade extraordinária, no dia 11 de junho de 2019, para poder assumir vaga após aprovação em concurso público.

Emocionada, Thássila Tamires Batista disse estar surpresa com o reconhecimento. Natural de Umarizal, a estudante se inspirou nos pais, ambos formados na UERN, na hora de escolher onde fazer a graduação. “Minha mãe é pedagoga e meu pai geólogo, ambos formados na UERN. Então, decidi também me formar aqui”, declara. Hoje, ela conclui a graduação, mas não deixará a UERN pelos próximos dois anos, pelo menos. “Eu já iniciei o Mestrado em Serviço Social aqui na UERN”, explica, externando a alegria de fazer parte da Universidade que oferece oportunidade de ensino público, gratuito e de qualidade para todos.

